



## RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### CONSUMO RESPONSÁVEL E AGROECOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NO TERRITÓRIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Mayara Santiago do Carmo<sup>1</sup>, Ana Georgina Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: [maysantiago91@gmail.com](mailto:maysantiago91@gmail.com). <sup>2</sup> Professora da UFRB.

#### INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda a experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), cujo objetivo central foi mobilizar produtores e consumidores do Território do Recôncavo, no estado da Bahia, para a criação de um grupo de consumo responsável. O projeto foi realizado entre março e dezembro de 2015, com a realização de atividades em uma comunidade rural de agricultores familiares do Território.

Nos últimos anos, tem crescido iniciativas que buscam um caminho alternativo ao sistema agroalimentar hegemônico, questionando o seu caráter concentrador e excludente. O consumo de alimentos nesse sistema beneficia grandes empresas transnacionais, como grandes redes varejistas, refletindo na produção de sementes geneticamente modificadas e no uso de agrotóxicos. (RÊGO, 2014).

Nesse contexto, a prática da agroecologia surge como uma proposta diferenciada de desenvolvimento rural, estimulando a construção de mercados em escala local e priorizando os circuitos de proximidade de comercialização. Busca contribuir também para a soberania e segurança alimentar dos sujeitos que a praticam, estimulando a produção de alimentos diversificada e livre de agrotóxicos (FERREIRA; PEREZ-CASSARINO, 2013, p. 173). Na adoção de princípios agroecológicos, a produção agrícola é obtida com o uso predominante de recursos endógenos, que proporcionam baixo impacto ambiental e reduzido custo energético, contando com tecnologias locais desenvolvidas a partir de adaptações e arranjos evolutivos únicos e diversificados (ALTIERI, 1989; GLIESSMAN, 1998).

Os circuitos curtos, ou circuitos de proximidade, são caracterizados como circuitos de distribuição de produtos que mobilizam até – no máximo – um intermediário entre produtor e



consumidor. Também chamados de circuitos regionais, estes visam o desenvolvimento local e o fortalecimento das relações agroalimentares dentro do território. Esses circuitos proporcionam maior autonomia para o agricultor, e estimulam a pluriatividade e a diversificação do sistema produtivo (DAROLT, 2013, p. 150).

A formação de grupos de consumo responsável dá-se a partir da organização coletiva de pessoas que priorizam os circuitos curtos de comercialização e estão dispostas a incorporar ao ato de compra os critérios do consumo responsável. Para esses grupos, o consumo pode ser entendido como um ato político, em que as escolhas diárias do consumidor afetam sua qualidade de vida, a sociedade, a economia e a natureza. Buscam promover também a troca de saberes entre os participantes, a reflexão e a transformação de hábitos e costumes. (INSTITUTO KAIRÓS, 2011, p. 5-11). A adoção de uma abordagem dialógica e o respeito aos diferentes saberes é uma postura que está em consonância com a agroecologia. Tal abordagem pressupõe uma relação educativa entre atores que ensinam e aprendem em comunhão, “mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39).

De acordo com um levantamento feito pelo Instituto Kairós em 2014, foram identificadas 18 iniciativas de grupos de consumo no Brasil, que fomentam relações de consumo de caráter solidário e/ou agroecológico. Os grupos de consumo podem assumir formatos variados, mas estão pautados na construção de uma relação de proximidade entre produtores e consumidores. Ao estimular a venda direta entre produtores e consumidores, dinamizam as economias locais/territoriais e criam novas relações sociais.

No Território do Recôncavo, 92% dos estabelecimentos agropecuários são classificados como familiares, conforme o Censo Agropecuário 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São, em geral, pequenos agricultores, com uma tendência a produzir com baixo uso de insumos químicos. Os espaços de comercialização limitados e a valorização dos seus produtos configuram-se como grandes desafios para a agricultura familiar no Território.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi desenvolvido na Associação Comunitária Rural de Baixa Grande e Abrangência, situada na zona rural de São José de Itaporã, município de Muritiba, no Recôncavo baiano. A metodologia desenvolveu-se através de uma abordagem participativa, fomentando atividades práticas na comunidade de acordo com as principais demandas e mobilizando os atores



para refletir e solucionar as problemáticas. As atividades buscaram organizar com os agricultores um grupo de consumo para a venda direta no município de Cruz das Almas, próximo da localidade rural. Assim, foram realizadas reuniões abordando todo o processo de organização dos pedidos, desde o levantamento dos produtos disponíveis e dos seus respectivos preços até a logística de entrega para os consumidores em domicílio.

Foi definido coletivamente que as entregas iriam ocorrer no intervalo de quinze dias. A logística do Grupo para fazer as entregas está baseada nos seguintes momentos: levantamento dos alimentos disponíveis com os produtores, envio da lista de pedidos para os consumidores via correio eletrônico, sistematização dos pedidos e repasse para os agricultores, reunião na associação para separação dos pacotes por consumidor e entrega dos pacotes nos domicílios dos consumidores no dia seguinte. O transporte ficou sob a responsabilidade de um dos agricultores que dispõe de carro próprio, recebendo a contribuição de uma taxa fixa para cobrir as despesas. Esse custo estava incluso na taxa de entrega para os consumidores.

Durante o ano de 2015, período de realização do projeto, o Grupo de Consumo do Recôncavo realizou seis entregas, com a participação de 12 agricultores. Foram realizadas, também, oficinas, com a finalidade de estimular a autogestão e a conscientização para questões como o uso de agrotóxicos e o beneficiamento dos produtos. A exibição de filmes foi um recurso também utilizado nas ações formativas, buscando discutir temáticas relacionadas com a agroecologia e com os processos de produção e comercialização.

## **Resultados e Discussão**

Como resultados qualitativos, podem ser destacados: (1) a valorização dos produtos da agricultura familiar; (2) a melhoria da renda dos agricultores; (3) a troca de conhecimentos com a comunidade; (4) a comercialização de produtos de qualidade com preço justo; e (5) a diminuição da dependência dos atravessadores.

Uma das maiores dificuldades do projeto foi a participação dos sujeitos em todas as etapas do processo. No caso dos agricultores, algumas tarefas ficaram centralizadas em indivíduos. Outro desafio observado foi em relação à viabilidade econômica para as entregas, já que a quantidade de consumidores não era suficiente para cobrir o custo do transporte.



Atualmente o Grupo comercializa os produtos na Feira da Agricultura Familiar promovida pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com o apoio do Núcleo de Agricultura Familiar (NAF), deixando de realizar temporariamente as entregas em domicílio. A Feira acontece semanalmente na própria Universidade, o que tem sido importante também para a divulgação dos produtos da agricultura familiar.

## CONCLUSÕES

Os grupos de consumo são iniciativas que incentivam modos alternativos de produção e comercialização, buscando fortalecer a agricultura familiar através de princípios agroecológicos e novas relações de consumo. O projeto de extensão buscou a criação de um grupo de consumo no Território do Recôncavo, na perspectiva de fortalecimento da agricultura familiar através da criação de um canal diferenciado de comercialização.

A valorização dos produtos da agricultura familiar, em um Território que tem uma presença significativa desse segmento, é uma estratégia importante para a dinamização da economia local. Para além das questões econômicas, essas iniciativas estão pautadas em princípios da segurança alimentar e da preocupação ambiental. Ao aproximar produtores e consumidores, os grupos de consumo contribuem também para a criação de novas relações sociais.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

DAROLT, R, M. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: Reconectando produtores e consumidores. In: NIEDERLE, P, A. ALMEIDA, L. VEZZANI, F, M. *Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura*. 2. ed. Curitiba: Kairós; 2013. p. 104-139.

GLIESSMAN, S. *Agroecology: ecological process in sustainable agriculture*. Ann Arbor: Ann Arbor Press, 1998.

FERREIRA, A, D, D; PEREZ-CASSARINO, J. Agroecologia, Construção social de mercados e a constituição de sistemas agroalimentares alternativos: Uma leitura a partir da Rede Ecovida de Agroecologia. In: NIEDERLE, P, A; ALMEIDA, L; VEZZANI, F, M. *Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura*. 2. ed. Curitiba: Kairós; 2013. p. 171-214.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## ***Cadernos Macambira***

*V. 2, Nº 2, p. 141, 2017.*

*Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.*

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,

Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/>



INSTITUTO KAIRÓS; PISTELLI, R. S. S.; MASCARENHAS, T. S. *Organização de Grupos de Consumo Responsável*. Série: Caminhos para as práticas de consumo responsável. São Paulo, O Instituto, 2011. Disponível em: <[www.institutokairos.net](http://www.institutokairos.net)>. Acesso em: abr. 2015.

RÊGO, D. F. de A. *A natureza da comercialização na economia solidária: a contribuição dos grupos de consumo responsável*. Salvador, 2014, 161 fls. Dissertação (mestrado) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia.